

# Anfíbios anuros na coleção Adolpho Lutz do Instituto Oswaldo Cruz\*

## VII *Dendrobates pictus flavopictus* (Lutz), 1925

por

**Bertha Lutz**

Museu Nacional

4 Planchas.

SYN. *Hylaplesia flavopicta* Lutz, 1925.

TYPO Coleção Adolpho Lutz, Instituto Oswaldo Cruz, leg. J. Venâncio, perto de Belo Horizonte, Minas Gerais.

Um novo *Dendrobates*, aparentemente do ciclo de *Dendrobates pictus*, cujos principais caracteres são assim definidos por DUMÉRIL et BIBRON (1841): "Primeiro dedo do mesmo comprimento que o segundo, discos com metade do diâmetro do tímpano. Dorso ligeiramente mamiloso, com bordos glandulares fracos. Língua proporcionalmente mais larga, focinho mais estreito, corpo mais curto que nas duas outras congêneres." (*D. tinctorius* e *D. obscurus*, f. *D. & B.*). Este grupo também se caracteriza pela presença de máculas de côr viva em certas regiões dos membros, ocultas em repouso, e dois ou três pares de estrias claras longitudinais. Pl. I.

CARACTERES DIFERENCIAIS. *D. p. flavopictus* diferencia-se outras formas de *D. pictus* pela ausência da mancha viva axilar, face ventral totalmente clara com vermiculação preta vistosa e distribuição geográfica mais sudestina.

DESCRIÇÃO ORIGINAL. "12<sup>o</sup> *Hylaplesia flavopicta* L. 32 mm. Le dessus est noir, une raie canthale et marginale, une autre submédiane formée de points, et des taches dispersées sur les extrémités et qui sont toutes couleur jaune doré tournant à l'orangé rouge dans la région inguinale et sur la cuisse; à la jambe, il y a une tache ventrale de la même couleur. Le dessous est fond blanc bleuâtre ou verdâtre à grandes vermiculations noires, sinueuses ou ramifiées: Trouvé à Belo Horizonte." (LUTZ, 1925).

(\*) Trabalho do Instituto Oswaldo Cruz e do Museu Nacional.

TRADUÇÃO: "25 *Hylaplesia flavopicta* n. sp.

C. 32 mm. Aspecto dorsal preto, com uma listra marginal, cantal e rostral e uma outra submediana, formada de pontos, e manchas dispersas, sobre as extremidades, tôdas de côr amarela dourada virando em vermelho alaranjado na região ingüinal e na coxa; na perna uma mancha ventral da mesma côr. Lado ventral com fundo branco azulado ou esverdeado e grandes vermiculações negras, sinuosas ou ramificadas. Procedência: Belo Horizonte." (LUTZ, 1926).

DESCRIÇÃO. Tamanho médio, porte delgado. Corpo retilíneo, focinho ligeiramente adelgado anteriormente. Perna de comprimento médio; articulação tíbio-tarsal ao ôlho; fêmur e tibia subiguais. Canto rostral indistinto, loras verticais. Espaço interorbital muito mais largo que a pálpera superior. Ôlho lateral, com diâmetro horizontal mais ou menos equivalente à distância do seu canto anterior à ponta do focinho. Narinas laterais, subterminais. Tímpano parcialmente indistinto, a parte súpero-posterior invisível. Língua extensamente livre, alongada, não muito estreita, ligeiramente ovalar. Discos de diâmetro muito inferior ao da parte visível do tímpano. Dedos delgados, o primeiro não ultrapassando o segundo. Tubérculos subarticulares nítidos. Dois tubérculos palmares, um na base do primeiro dedo, o outro mediano e maior. Dois tubérculos metatarsais, o externo arredondado, o interno maior e mais alongado. Pele porosa, ligeiramente granulosa na face dorsal, lisa na face ventral.

MEDIDAS DO TIPO. (em milímetros): Focinho-ânus 30 (em vida 32); cabeça, comprimento 9, largura 10; ôlho 4, focinho 4; tímpano 2, disco do 3.<sup>o</sup> dedo app. 1; membro anterior 21; membro posterior: fêmur 13, tibia 14, tarso e pé 19, total 46.

O topótipo maior acusa as mesmas medidas, salvo quanto ao membro anterior, 20, fêmur 14, tibia 13.

Os parátipos têm 25 e 26 mm e o topotipo menor 27 mm de comprimento.

PROPORÇÕES. Cabeça contida mais de 3 vêzes no corpo; êste com aproximadamente dois terços do comprimento do membro posterior; comprimento da cabeça nove décimos da largura; ôlho e focinho iguais ou subiguais, tímpano metade do ôlho, disco maior app. metade do tímpano; espaço interorbital uma e meia e duas vêzes a largura da pálpebra superior.

COLORIDO. Face dorsal e lateral pretas com o seguinte padrão: um par de estrias dorso-laterais, partindo da região ingüinal, passando sobre o ôlho, unido-se na extremidade do focinho; um outro par lateral, inferior, de axila a axila, passando sobre o lábio superior e continuado por outra sobre o braço ao cotovêlo; um par submediano dorsal, composto de traços curtos, interruptos da coxa à axila, precedidos na cabeça por gotas redondas; traços e pontos semelhantes na face dorsal dos membros; em vida todos amarelos (a. canário, A. LUTZ). Um par de manchas curvas, muito grandes, côncavas exteriormente, sobre a face dorsal da coxa, da região ingüinal à perna, que a oculta

em repouso; outro menor, em retângulo alongado, na face interna da tíbia, principiando no joelho; em vida ambas laranja-vermelho, intenso nos bordos, mais desmaiado no centro da mancha crural e mais francamente alaranjado na tíbia. Face ventral azul-esverdeada e esbranquiçadas com vermiculação negra vistosa. Íris preta, da côr do fundo da cabeça.

Os topótipos recentes, bem conservados, continuam pretos nas faces dorsal e lateral, assim como nas vermiculações da face ventral; o padrão claro persiste mas desbotou ao branco. O tipo e parátipo mais antigos ficaram pardacentos com o padrão mais indistinto.

VARIAÇÃO. Na nossa série pequena só o tipo e um dos parátipos possuem língua um pouco menos cilíndrica que os outros. Há certa variação individual nos detalhes do padrão.

VOZ. O canto é um pio alto e insistente. Ao ouvi-lo pela primeira vez, J. VENÂNCIO achou-o parecido com o do codorniz; afirma que *D. p. flavopictus* também emite trinados, mas êstes não os ouvi.

ETOLOGIA. *D. p. flavopictus* canta ou se move silenciosamente em pleno dia. Os seus hábitos diurnos correspondem a caráter, provavelmente supragenérico, comum aos anuros vizinhos dos *Elosineos*. *D. p. flavopictus* é menos aquático que as *Elosias*, embora os seus hábitos e *habitat* sejam semelhantes. Os primeiros vistos por A. LUTZ e J. VENÂNCIO estavam saltando sobre pedras secas em leito de riacho em parte subterrâneo. Por mim foram vistos em pequenas cavidades rochosas na margem do córrego abaixo do reservatório de Caixa de Areia e um no pequeno poço quadrangular das chaves das comportas. LUTZ indica que dois exemplares que seguiram vivos para Rio ali viveram algum tempo, alimentando-se com môscas. Gostavam de esconder-se mas não dormiam profundamente durante o dia.

ECOLOGIA. Os dois pontos em que foram encontrados nos arredores de Belo Horizonte, Caixa de Areia e Acaba Mundo na Serra do Curral, apresentam pequenas áreas de floresta protegidas e talvez em período de reconstituição. A capital mineira apresenta apenas alguns remanescentes de mata e parece achar-se em zona limítrofe com o cerrado.

DISTRIBUIÇÃO. LUTZ recebeu dois exemplares de Lassance, perto do rio das Velhas, afluente do S. Francisco, município de Pirapora, não muito distante da Serra do Cabral.

FORMAS VIZINHAS. O ciclo de formas de *Dendrobates pictus* parece constituir-se de dois grupos cada qual associado a um determinado padrão ventral. Num dêles, a côr do fundo é escura com manchas claras mais ou menos acentuadas. No outro a face ventral é clara com ornamentação escura, havendo, ou podendo haver ainda um par de estrias brilhantes submedianas adicionais no dorso. *D. braccatus* e *D. flavopictus* pertencem ao segundo grupo. Se mais tarde ficar comprovado que *braccatus* e *pictus* são espécies diversas, *flavopictus* terá pro-

vavelmente que ser considerado como variedade geográfica da forma de *D. braccatus*.

Esta foi descrita de Mato Grosso. Difere de *flavopictus* pela redução do colorido prêto a pequenos pontos nas margens do abdômen e na frente dos fêmures. Recebemos dois exemplares procedentes de Xavantina, rio das Mortes, também em Mato Grosso, coletados pela Sra. e Sr. SCHMIDT, que correspondem a *braccatus* mas possuem padrão escuro um pouco mais extenso nas pernas. MIRANDA RIBEIRO (1926) indica a presença de *D. braccatus* em Goiás, dando figuras aliás muito pouco nítidas na Est. XX (figs. 3, 3a 3b). Os seus espécimens parecem intermediários entre *braccatus* e *flavopictus*, porém mais próximos da forma mineira, já que apresentam alguma vermiculação indistinta na gula, flancos e lados, deixando, porém, livre o abdômen. As diversas localidades-tipos e de encontro dos espécimens e suas coordenadas são: *D. braccatus*, Chapada, 30 Km ao NE de Cuiabá, perto das cabeceiras do Rio Xingu. Lat. 14-16 S. Long 56-58 O. Gr; também Xavantina no rio das Mortes, (12-14° S. 50-52° W;) *D. flavopictus*, Belo Horizonte, Minas Gerais, (18-20° S, 42-44° O) e Lassance no mesmo Estado, uns dois graus ao norte e oeste da capital. Os espécimens de MIRANDA RIBEIRO provêm das vizinhanças de Cavalcanti, no rio Paranã, que corre para o Tocantins, app. a 12-14° S. 46-48 O. Gr.

Nas outras a face ventral é escura. Segundo os autores, *D. pictus* apresenta vermiculação branca no ventre. O Chile é dado como terra típica por D. & B.; DUNN, porém (in litt.), julga mais provável que os espécimens tenham sido coletados na Bolívia, onde a forma típica ainda persiste. A Coleção Adolpho Lutz possui dois exemplares de Buena Vista, nessa república (16-18° S. 62-64° O), que parecem concordar com a descrição. O fato de ter D'ORBIGNY, o coletor dos tipos, ficado apenas algumas semanas no Chile, principalmente em Valparaíso e Santiago, ao passo que viajou e coletou largamente na Bolívia, fortalece a hipótese de DUNN. STEINDACHNER (1864), por outro lado, acha que *D. pictus* é apenas uma forma juvenil de *D. nigerrimus* Spix. Isto não parece muito provável porque alguns dos espécimens em que fundamenta o seu ponto de vista estavam cantando, ao serem apanhados, o que denota condição adulta. Divide os espécimens em dois grupos, baseados no tamanho, notas referentes ao colorido, anexadas pelo coletor, NATTERER, e rótulos manuscritos de que foram providos por FITZINGER. Um é composto apenas de dois espécimens, rotulados *Dendrobates braccatus*, que evidentemente correspondem ao nome de COPE. Os outros, menores (15-27 mm), foram rotulados *D. eucnemis* por FITZINGER. Além de transcrever as notas de NATTERER, STEINDACHNER dá figuras dessa forma (Est. XIII, 2, 2a-2b). A face ventral é muito escura e, além do marmoreado claro no ventre, apresenta uma série de pontinhos claros na margem da gula, assim como manchas claras maiores nos lados do corpo. A mácula de côr viva da coxa parece alongada nas formas acima versadas, porém mais estreita. Esta forma parece aproximar-se um tanto de outra, que COPE considerava como também pertencente ao grupo *D. hahneli* Boul. (1883), com o marmoreado ventral cinzento. A mancha cruro-ingüinal é curta.

STEINDACHNER indica as seguintes localidades: N. Senhor e S. Vicente no Mato Grosso e os rios Mamoré, e Madeira. Infelizmente não coloca as formas dentro das localidades. Seria muito interessante fazê-lo, já que S. Vicente cai nas mesmas coordenadas que os tipos de COPE. Os rios Mamoré e Madeira ficam mais a leste que Yurimaguas, no rio Huallaga, Norte do Peru, localidade tipo *D. hahneli*; o Madeira alcança, porém, o seu limite sul (4-6° S. 76-78° O. Gr.). Também possuímos alguns espécimens do rio Juruá, (app. 2-4° S. e 66-68° O.), que são bastante parecidos com *D. hahneli* mas êste é do Perú. Mais quatro, êstes muito pequenos (14, 13, 11 e 10 mm), foram gentilmente coletados pelo Dr. HELMUT SICK em Jacaré-acanga, margem esquerda do Tapajós, Pará. Nestes falta a parte posterior da estria lateral. Outros dois espécimens do Território do Amapá oferecidos pelo Sr. NELSON CERQUEIRA, do Serviço Nacional de Febre Amarela e exímio coletor, também combinam mais ou menos com essa forma, possuindo mancha íngüino-crural; êstes dois são provavelmente idênticos com os espécimens das Guianas rotuladas *D. pictus* em vários museus.

A julgar pelas descrições de Cope e BOULENGER, deveria haver um acréscimo no comprimento das pernas de *flavopictus* a *hahneli*, passando por *braccatus*. Não há, entretanto, diferença perceptível de comprimento nas pernas dos nossos espécimens de *D. flavopictus* e as das outras formas provenientes da Bolívia, Amazonas e Amapá. Em todos êles a articulação tíbio-tarsal levada à frente alcança o olho ou muito pouco além.

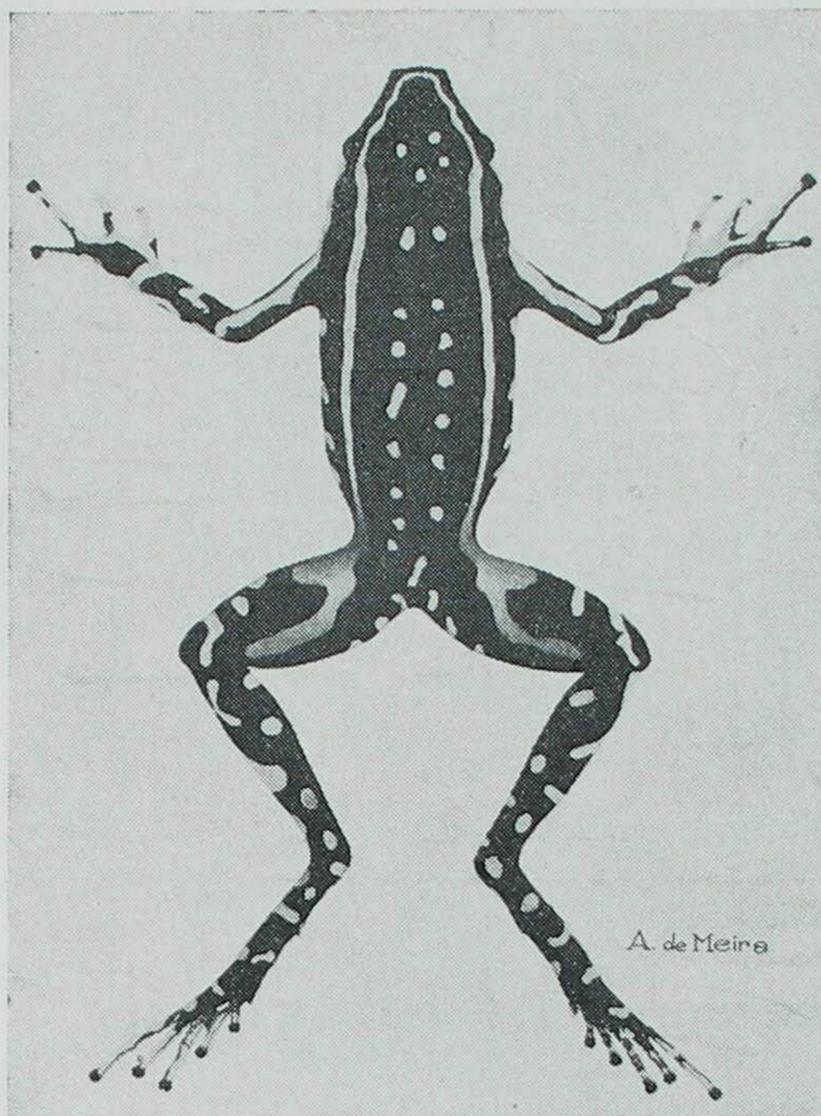
Infelizmente não existem séries grandes disponíveis de nenhuma das variedades geográficas. Acresce ainda que as distâncias que mediam entre as localidades típicas são imensas e correspondem a regiões em que ninguém coletou. Nestas circunstâncias, quaisquer tentativas de coordenação taxonômica terão forçosamente de revestir-se de caráter provisório, restrição esta que se aplica à Chave abaixo e ao Mapa anexo.

CHAVE PROVISÓRIA PARA AS FORMAS *Dendrobates Pictus* SENSU LATO  
Pls. I. II. III. IV.

1. Face ventral escura com marmoreado claro no ventre e membro posterior 2  
Face ventral clara ..... 5
2. Sem outras manchas claras na face ventral ou lateral ..... 3  
Manchas claras adicionais nos lados do corpo e pontinhos claros na gula 4
3. Mácula femoral viva alongada, larga ... *D.P. pictus* D. & B., 1841  
Mácula femoral curta, retilínea ..... *D.P. hahneli* Boul., 1883
4. Mácula femoral quase quadrada em cima, alongada posteriormente ....  
..... *D.P. eucnemis* Fitzs., mss.
- 5.<sup>a</sup> Pontuação escura nos lados de ventre e parte anterior das coxas ....  
..... *D.P. braccatus* Fitz em Stdnr. 1864.
- 5.<sup>b</sup> Vermiculação preta sinuosa ou ramificada e extensiva a tôda a face ven-  
tral ..... *D.P. flavopictus* Lutz, 1925  
Vermiculação preta reduzida nos espécimens de Miranda Ribeiro de Goiás.

Pl. I

*Dendrobates pictus flavopictus* (Lutz) 1925 Fotografias de Aquarelas Nat.  
32 mms.



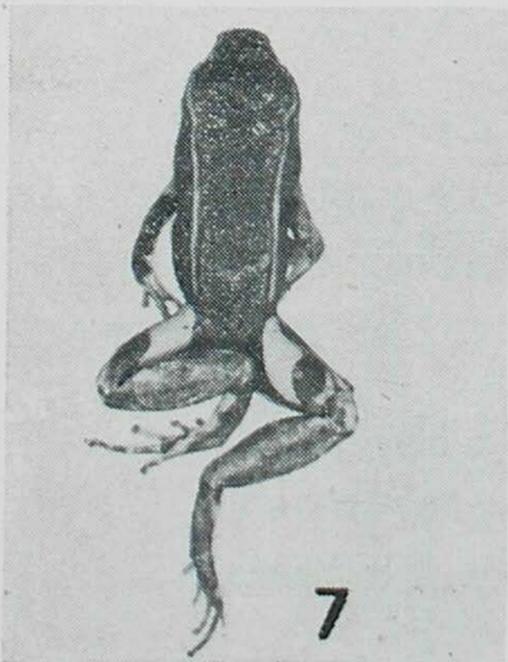
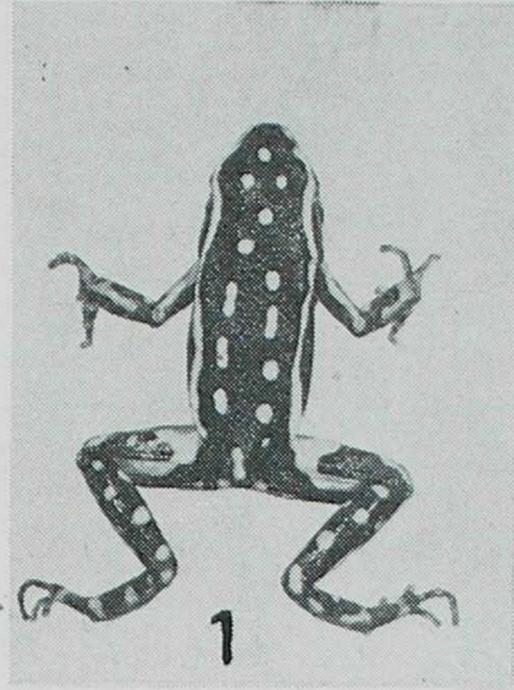
Figs. 1-2 — *Dendrobates p. flavopictus*

Figs. 3-4 — *Dendrobates p. hahneli*

Figs. 5-6 — *Dendrobates p. int. braccatus & flavopictus*

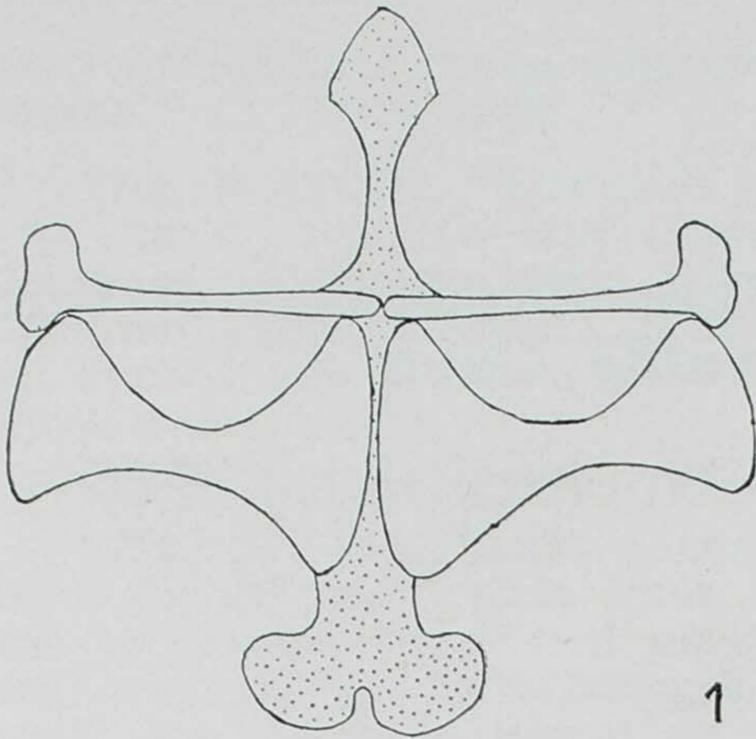
Fig. 8        *Dendrobates p. eucnemis*

Figs. 7 & 9 — *Phyllobates femoralis*

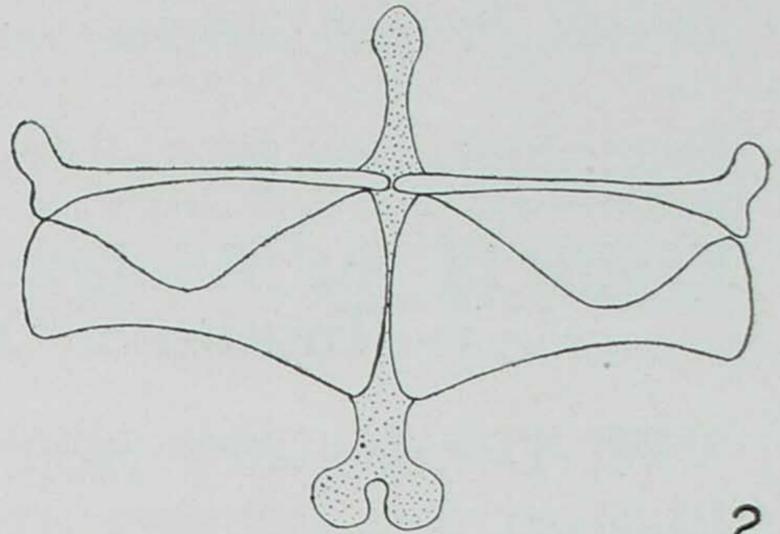




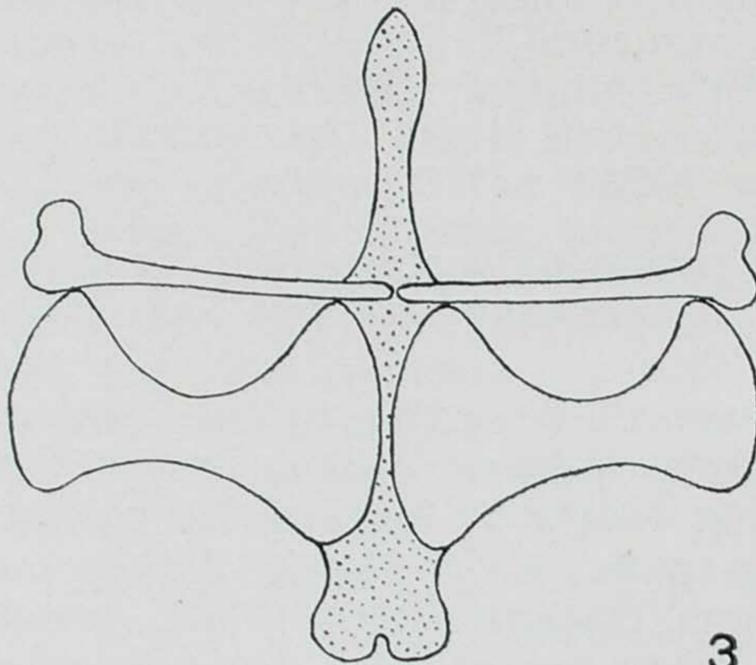
Distribuição conhecida do ciclo *Dendrobates pictus*  
 Known Distribution of the Kreis *Dendrobates pictus*



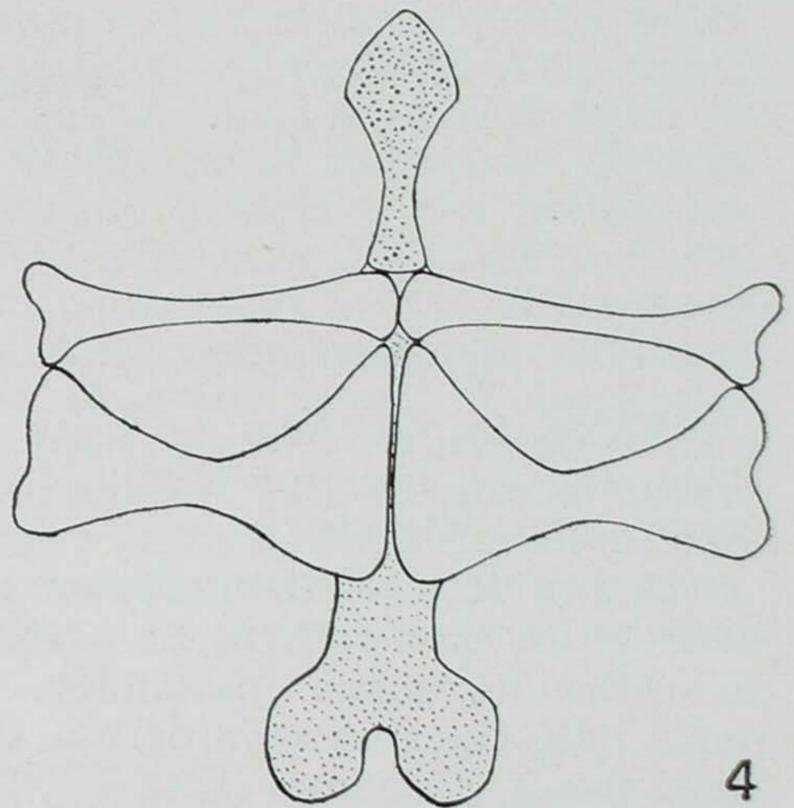
1



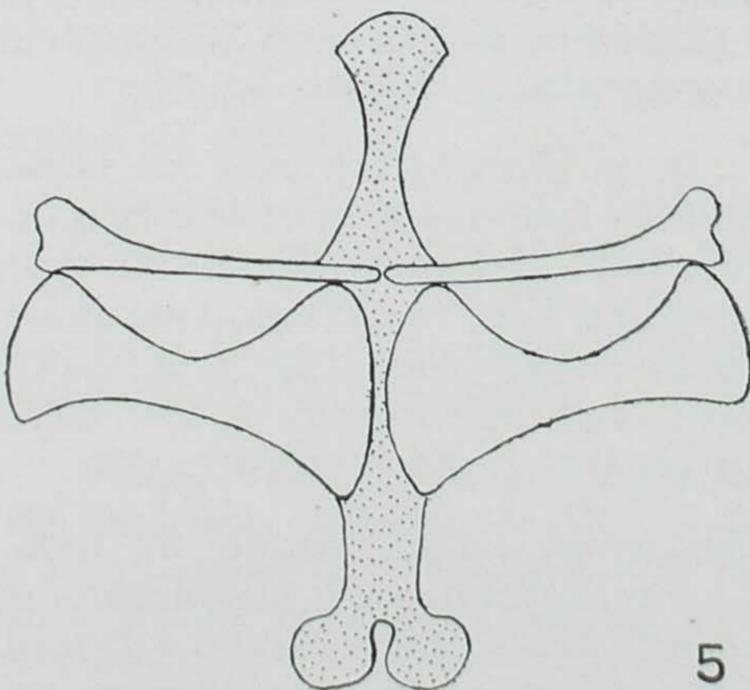
2



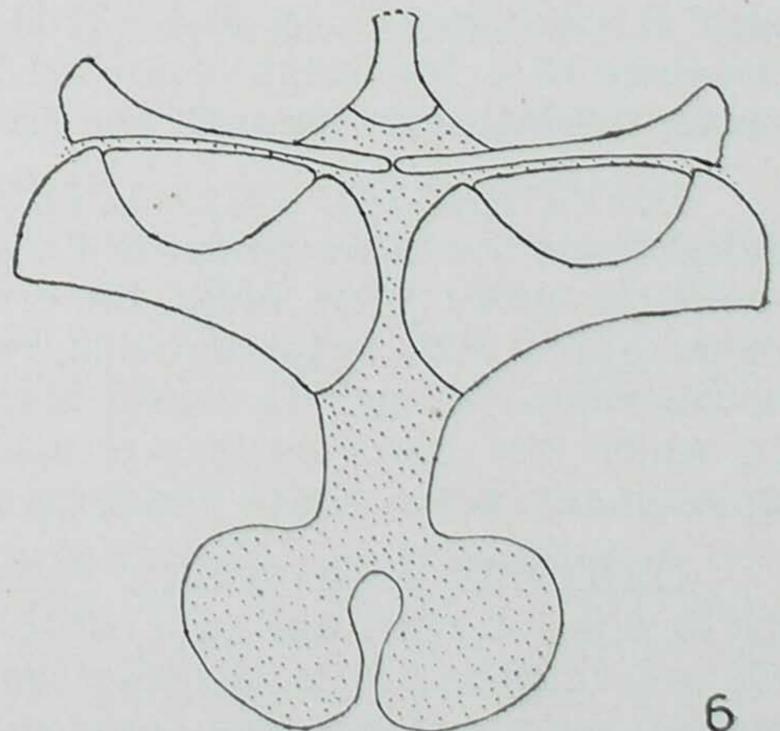
3



4



5



6

STERNUM

- 1 — *Dendrobates p. hahneli*
- 2 — *Dendrobates p. braccatus*
- 3 — *Phyllobates femoralis*

- 4 — *Dendrobates p. pictus*
- 5 — *Dendrobates p. flavopictus* (topotipo)
- 6 — *Dendrobates p. flavopictus* (tipo)